



Cidadãos poderão assinar documentos e validar transações com o governo de forma simples e eletrônica

Usuários cadastrados no portal Gov.Br vão poder assinar documentos e solicitar serviços. Órgãos têm até julho de 2021 para adequar sistemas. A relação do governo com a sociedade já é digital e agora ficará ainda mais ágil e segura. Nesta segunda-feira (16/11), foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto nº 10.543 que regulamenta os níveis, as categorias e as condições de uso e aceitação das assinaturas eletrônicas de documentos pelos cidadãos e órgãos da Administração Pública federal. Segundo a norma, os órgãos deverão descrever em cada serviço público ofertado, até o dia 1º de julho de 2021, o nível exigido de assinatura

Leia nesta edição:

- CPF - Receita Federal dá início a operação de integridade do CPF
- SP: Fazenda implanta recuperação automática da senha do Posto Fiscal Eletrônico
- Brasil é o sétimo país com o maior número de mulheres empreendedoras
- Brasil Eco Fashion Week começa nesta semana
- Evento - O Valor da Proposta

eletrônica, garantindo a devida transparência para o cidadão. O uso das assinaturas eletrônicas representa um grande feito para tornar a Administração Pública mais eficiente e focada na produção de impactos positivos na vida dos cidadãos”, afirma o secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Caio Paes de Andrade. O decreto também estabelece a mesma data para a Administração Pública adequar seus sistemas de tecnologia da informação e, assim, garantir o pleno uso dos serviços.

As diretrizes para o decreto publicado hoje foram estabelecidas na Lei nº 14.063, publicada no último dia 23 de setembro. O conjunto de medidas tem como principal objetivo a promoção da cidadania digital e a garantia da segurança nas interações entre o governo e os brasileiros. A lei trouxe a classificação de três formatos de assinaturas eletrônicas: simples, avançada e qualificada. Elas serão usadas para comunicações eletrônicas que necessitam de identificação do usuário em seu contato com o governo federal.“ A diversificação dos tipos e categorias de assinaturas eletrônicas vai possibilitar uma grande variedade de ações de governo digital capazes de acelerar, simplificar e desburocratizar a oferta e o acesso aos serviços públicos”, complementa o secretário especial.

Assinatura eletrônica simples

A assinatura eletrônica simples será utilizada em interações de menor impacto do cidadão com o poder público e que não envolvam informações protegidas por grau de sigilo. Para a assinatura simples, o usuário poderá fazer o seu cadastro pela internet, com auto declaração de dados pessoais, que deverão ser validados em bases de dados do governo.

A assinatura simples poderá ser usada, por exemplo, para o requerimento de benefícios assistenciais, trabalhistas ou previdenciários e para o envio de documentos digitais ou digitalizados, com o recebimento de número de protocolo.

Assinatura eletrônica avançada

A assinatura eletrônica avançada será utilizada nas transações que exigirem maior garantia quanto à sua autoria, incluídas as interações eletrônicas entre pessoas físicas ou entre pessoas jurídicas e o poder público que envolvam informações classificadas ou protegidas por grau de sigilo. Também poderá ser usada nos requerimentos de particulares e nas decisões administrativas para o registro ou a transferência de propriedade ou de posse empresariais, de marcas ou de patentes, por exemplo. Para a assinatura avançada, o usuário deverá realizar cadastro com garantia de identidade a partir de validação biométrica, conferida em bases de dados governamentais, assim como já está hoje, em fase de projeto-piloto, a prova de vida de beneficiários do INSS, por meio de aplicativo para celular. Também, há a possibilidade de a prova de identidade ser confirmada por meio de envio de documentos, de forma remota ou presencial. Neste caso, é necessária a comprovação das informações por um agente público.

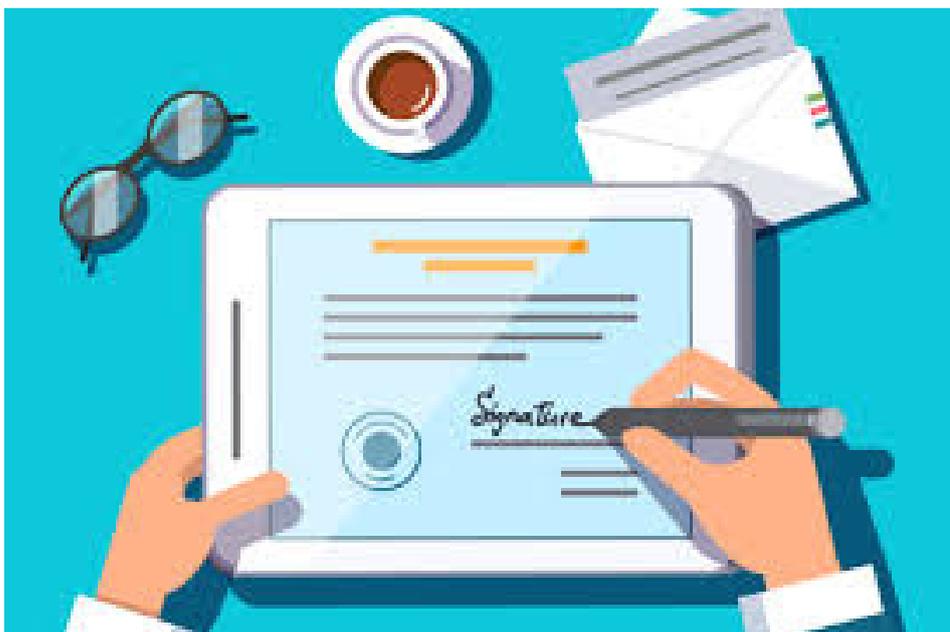
Assinatura eletrônica qualificada

Já a assinatura eletrônica qualificada poderá ser usada em todas as transações e documentos com o poder público, inclusive na transferência e registro de imóveis no âmbito dos cartórios, por exemplo. Além disso, será utilizada nos atos normativos assinados pelo presidente da República e por ministros de Estado. Para usufruir da assinatura qualificada, o usuário necessitará de um certificado digital ICP-Brasil, conforme Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001.

Gov.Br

Segundo o decreto, os cidadãos cadastrados no gov.br poderão assinar documentos, respeitadas as regras do normativo e os níveis mínimos previstos em cada serviço público. Atualmente, mais de 80 milhões de cidadãos fazem parte do portal único do governo federal, o que corresponde a mais de $\frac{1}{3}$ da população brasileira. O gestor público poderá adequar o nível de assinatura eletrônica exigido em um serviço levando em consideração o nível de segurança da transação, a conveniência e o custo para o cidadão, de acordo com as diretrizes da regulamentação. Ainda conforme o decreto, os usuários são responsáveis pela guarda, sigilo e utilização de suas senhas, assim como de seus dispositivos de acesso.” Nossos esforços são sempre direcionados para tornar mais simples a vida das pessoas e o acesso aos serviços, mantendo o cuidado com a segurança e com os dados do cidadão. Estas ações geram economia de tempo aos brasileiros, que não mais precisarão se deslocar a um balcão físico”, afirma o secretário de Governo Digital do Ministério da Economia, Luis Felipe Monteiro.

Fonte: RFB



CPF - Receita Federal dá início a operação de integridade do CPF

A operação que suspende cadastros com indício de fraude será faseada em lotes mensais, que totalizam mais de 1 milhão de CPFs. A Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil iniciou a operação de integridade e apurações de fraudes no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), qualificando a identificação do cidadão e, conseqüentemente, aprimorando a administração tributária e a eficiência de políticas públicas que se utilizam desse cadastro, como o Auxílio Emergencial. Com esse objetivo, a Coordenação-Geral de Gestão de Cadastros e Benefícios Fiscais (Cocad) está realizando uma apuração em sua base de dados para suspender CPFs cujos titulares tenham indício de óbito. Essa operação será faseada em lotes mensais, que totalizam 1.007.965 (um milhão sete mil novecentos e sessenta e cinco) CPFs; sendo que, no primeiro lote, serão suspensos 100.000 (cem mil). A Receita Federal seguirá atuando no saneamento da base de dados, impedindo que CPFs de pessoa falecida possam ser utilizados por terceiros para cometer fraudes e crimes tributários. Para contestar a suspensão e regularizar a situação do CPF, entre em contato através de um de nossos canais à distância. Acesse www.gov.br/receitafederal/pt-br/canais_atendimento para saber mais sobre o atendimento da Receita Federal.

Fonte: RFB



SP: Fazenda implanta recuperação automática da senha do Posto Fiscal Eletrônico

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo oferece, a partir desta quinta-feira (12), o recadastramento da senha do Posto Fiscal Eletrônico (PFE) de forma automática por meio do e-mail cadastrado. Com o novo serviço, os contribuintes do ICMS podem recuperar a senha do PFE de forma automática e gratuita. O mecanismo permitirá que o contribuinte possuidor de usuário do PFE possa obter nova senha sem necessidade de buscar atendimento no Posto Fiscal, além de reduzir expressivo fluxo de atendimento associado à recuperação de senha do PFE. Para tanto, o contribuinte que necessita recuperar a senha deve acessar a página do PFE, selecionar a opção "Caso tenha esquecido a senha, clique aqui para verificar como reemitir outra senha", preencher os dados "login" e "e-mail" para cadastrar nova senha de acesso ao PFE.

Sobre a Senha do PFE - Posto Fiscal Eletrônico

A Senha "On-Line", também conhecida como Senha do PFE, é utilizada pelos contribuintes do ICMS e contabilistas para acessar os serviços eletrônicos, tais como pedidos de AIDF (Autorização para Impressão de Documentos Fiscais), credenciamento de NF-e (Nota Fiscal eletrônica), envio de GIA (Guia de Informação e Apuração do ICMS), consulta à Conta Fiscal e pedidos de Parcelamento. A senha é única por CPF, independentemente da quantidade de empresas que participem. Não há taxa para a primeira emissão da senha, no entanto, em caso de recuperação da senha, caso o contribuinte opte por realizar a reemissão mediante atendimento no Posto Fiscal, é cobrada uma taxa de R\$ 55,22, que deve ser recolhida por DARE (disponível no Ambiente de Pagamentos / DARE - SP / Demais Receitas / Órgão: SEFAZ / Serviço: 1648 - Reemissão de senha de acesso ao Posto Fiscal Eletrônico - PFE).

Fonte: Sefaz/SP

SENHA

Renegociar Dívidas: O momento é agora!

Renegociar dívidas, uma frase que se tornou normal no vocabulário dos brasileiros nessa época de crise. Logo, o que vier para ajudar o cidadão a quitar seus débitos será bem-vindo. Segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), houve uma redução nas taxas de juros em operações de crédito para pessoas físicas no mês de outubro, sendo este o sétimo mês seguido de queda das taxas. Essas reduções sucessivas são justificadas pela taxa Selic, que agora está em 2%, nível mais baixo da história. Sendo assim, este é o momento ideal para quem tem dívidas pendentes, já que a queda nas taxas pode proporcionar condições mais atrativas para a renegociação. A taxa da Selic ficando em 2% até terminar 2020, permitirá que os juros de modalidades de crédito bancário e imobiliário sejam reduzidos. Desta forma, a recomendação de especialistas é que, dependendo da linha de crédito, chegou a hora de renegociar os débitos.

Na horas de renegociar suas dívidas, existem duas opções:

Trocar as dívidas mais caras por outras que possuam taxas de juros acessíveis, ou fazer a portabilidade para outro banco cujas taxas cobradas sejam mais baixas.” A orientação para os clientes liquidarem essas dívidas é buscar com o banco uma troca de dívida de uma linha de crédito mais cara, como cheque especial e cartão de crédito, para uma outra mais barata. Assim, vai estar dentro do que ele consegue pagar e quitar o débito”, recomenda o consultor financeiro Felipe Nogueira. Ficou comum trocar estas modalidades pelo crédito consignado, que oferece condições de pagamento facilitadas. Mas, o especialista faz uma recomendação na hora da portabilidade entre bancos. Segundo ele, você precisa estar atento as ofertas, escolhendo o banco que vai oferecer a melhor condição, ou seja, a mais vantajosa para quitar a dívida.” É importante que os clientes entendam a natureza da dívida, se com a portabilidade vai valer a pena, mesmo com a manutenção e taxas dos bancos”, ressalta o especialista em finanças Alexandre Prado. O especialista Felipe Nogueira diz como você deve proceder depois de quitar suas dívidas:” Mais do que nunca, com este ano de pandemia, a gente tem visto o quanto é necessário de criar uma reserva e pensar em um planejamento ao longo do ano”

Queda na taxa de juros

Em média, a redução na taxa de juros para pessoa física foi de 0,36% no mês. Em setembro, a taxa de juros foi de 5,56% ao mês (91,42% ao ano), e passou para 5,54% ao mês (90,99% ao ano) em outubro, sendo esta a menor taxa registrada desde agosto de 2013. Acompanhe a redução na taxa de juros das principais linhas de crédito em setembro e outubro:

- Cartão de crédito: Redução de 0,18%, passando de 11,03% ao mês (250,98% ao ano) em setembro para 11,01% ao mês (250,22% ao ano) em outubro;
- Cheque especial: Redução de 0,29%, passando de 7,01% ao mês (125,47% ao ano) em setembro para 6,99% ao mês (124,97% ao ano) em outubro;
- Empréstimo pessoal – bancos: Redução de 0,64%, passando de 3,14% ao mês (44,92% ao ano) em setembro para 3,12% ao mês (44,58% ao ano) em outubro;
- Empréstimo pessoal – financeiras: Redução de 0,32%, passando de 6,18% ao mês (105,36% ao ano) em setembro para 6,16% ao mês (104,89% ao ano) em outubro.

Porém, se houver uma eventual piora no cenário econômico, e conseqüentemente maior risco de crédito e inadimplência, isso porque as taxas de juros podem voltar a crescer nos próximos meses. O melhor é fazer a renegociação das dívidas o quanto antes, aproveitando esse momento de juros baixos.

Fonte: Jorge Roberto Wrigt – jornalista do Jornal Contábil



Brasil é o sétimo país com o maior número de mulheres empreendedoras

Empreender é desafiador – e, em especial no começo, envolve acumular diferentes funções e estar disponível o tempo todo. Quando se trata das mulheres, a tendência é que a jornada seja (no mínimo) dupla. Afinal, muitas ainda acumulam funções dos seus lares e não recebem o mesmo estímulo que os homens para ter o seu próprio negócio. Mas ainda bem que, a cada ano que passa, as mulheres conquistam novos papéis na sociedade e caminham rumo ao protagonismo em diversos mercados de atuação. No empreendedorismo não é diferente. Hoje, o Brasil é o sétimo país com o maior número de mulheres empreendedoras. O dado é de um levantamento da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizado com 49 nações. Ao todo, são mais de 24 milhões de brasileiras tocando negócios próprios, gerando empregos e movimentando a economia. Mas infelizmente o Mato Grosso não acompanha essa boa performance nacional. As mulheres representam 31% da classe empresarial do Estado, o que nos coloca em 21º lugar no ranking, a frente apenas do Acre, Roraima, Amazonas, Tocantins, Amapá e Rondônia. Há algumas barreiras que atravancam o progresso das mulheres de negócios: falta de financiamentos e investimentos; restrições regulatórias e ineficiências institucionais; falta de espírito empreendedor e crença em si mesmas; medo do fracasso; restrições socioculturais; e falta de educação e treinamento.



Segundo dados do Sebrae, as mulheres têm um nível de inadimplência ligeiramente mais baixo do que os homens. Apesar disso, tendem a ter mais dificuldade de acessar crédito para os seus negócios. Em média, também pagam taxas anuais de juros 3,5% maiores do que os homens. De forma geral, dois fatores influenciam nesse cenário. Um deles é a postura de muitos agentes bancários diante de negócios comandados por mulheres. Para muitos, elas não são a figura que deveria estar à frente da empresa ou não são capacitadas para conduzir determinadas iniciativas. Em muitos casos, também falta experiência ou segurança na hora de negociar empréstimos. Toda mulher já enfrentou, em menor ou maior grau, um desses empecilhos na vida. Infelizmente para as que residem em nosso estado os entraves são ainda maiores a superar. E muito pela omissão do sistema político que insiste em fazer vista grossa para essa importante bandeira social. Até mesmo a insegurança feminina em optar por uma carreira empreendedora está ligada à total ausência de políticas públicas eficazes voltadas para fomentar o setor. Uma pesquisa realizada no final do ano passado pelo Senai-MT apontou que 66,6% das mulheres mato-grossenses desconhecem por completo os programas de financiamento voltados para elas; 50% não se sente representada na política e 55% julgaram o preconceito como uma das principais barreiras para o crescimento das empresas lideradas por mulheres. Elas associam ainda que falta capacitação de temas jurídicos e legais para formalizar os negócios, assim como uma melhor utilização do acesso às novas tecnologias.



É claro que o fator financeiro tem sido um dos maiores gatilhos para que o número de empresárias no país aumente a cada ano, arrastadas pelo fantasma do desemprego. Mas o empreendedorismo também tem proporcionado a essas mulheres muito mais do que dinheiro. Estar à frente de uma empresa, fazer o que ama, ter qualidade de vida e ainda conseguir acompanhar a família e ter tempo para si mesma gera um sucesso e autoestima que elas, provavelmente, não tinham atuando como funcionárias. Essa, certamente, é uma importante realização na vida dessas empreendedoras. Libertar ainda mais esse potencial irá requerer um esforço coordenado, foco e estímulo em diversos níveis: motivação pessoal; suporte familiar e social; oportunidades econômicas e políticas; treinamento, financiamento e políticas públicas e privadas; e a formação de relações comerciais e networking empreendedor e executivo. O caminho não é fácil. Mas é mais do que necessário. Não há melhor forma de empoderar as mulheres do que dar a elas liberdade para fazer o que bem quiserem da vida. Francileide Fontinelle é professora e candidata a primeira suplente ao Senado do candidato Euclides Ribeiro.

Fonte: Midia News



Anote aí

Informações úteis para seu negócio

Agenda da Semana

18/11



DAS - Simples Nacional

18/11



**INSS
GPS e DARF
e social**

Fonte: Calendário Iob

Índices Econômicos



Variação do PIB

2,2% - 2º trim/20



Ipeca

0,86% - Out/20



Inpc

0,89% - Out/20



Desemprego

13,3% - 2º Trim/20



Selic

**0,16% - Set/20 Acum.
1,16% Ago/20**



Dolar

R\$ 5,39

Fonte: Ibgge

Tudo sobre o PIX: entenda o sistema que vai transformar os pagamentos no Brasil



Depois de mais de um ano de espera, o PIX é realidade. A partir desta segunda-feira (16), o novo meio de pagamento eletrônico está liberado para os brasileiros, com a promessa de mudar completamente a forma das movimentações financeiras no país.

Ao longo dos últimos meses, muito já se falou sobre o serviço e sua capacidade transformativa, mas talvez para muitos ainda não esteja muito claro como vai funcionar esse novo sistema.

O que é?

O PIX, na prática, chega para tornar obsoletos o DOC e o TED, as duas modalidades de transferências bancárias que já vigoram há décadas. Ele se baseia no Sistema de Pagamentos Brasileiros (SPB) para permitir a movimentação financeira instantânea, mesmo se ela acontecer de madrugada ou em fins de semana ou feriados. O PIX é feito para funcionar 24 horas por dia, 7 dias por semana. No entanto, o sistema não se restringe a transferências interbancárias. Ele quer e tem o poder para substituir o dinheiro e os cartões na hora de realizar um pagamento por algum produto na padaria ao lado da sua casa, por exemplo. O Banco Central defende que essa versatilidade será um passo importante para a digitalização da economia brasileira e promover a inclusão financeira, já que facilitará acesso a recursos que até então era limitados a pessoas bancarizadas.

Como funciona?

Como mencionado acima, o PIX funciona em duas frentes: transferências e pagamentos. Na primeira modalidade, o usuário que for receber o dinheiro só precisa compartilhar a sua chave com o pagador para que a quantia seja diretamente depositada em sua conta em questão de segundos. O usuário que recebe o valor recebe uma notificação que o alerta sobre a conclusão do negócio. Quando se trata de pagamentos, o PIX não será diferente de tantos outros aplicativos dedicados a essa função. O app do seu banco permitirá a geração ou leitura de um QR Code, que automaticamente identifica os dados para viabilizar a movimentação. Após a transferência, o recebedor recebe uma notificação da conclusão do pagamento.

O que são as chaves?

As chaves são uma parte importante da experiência do PIX, mas para muitos não ficou muito claro para que elas servem. Essas chaves funcionam, na prática, como uma identidade do usuário dentro do sistema. Elas visam facilitar a troca das informações necessárias para viabilizar uma transferência bancária. Atualmente, para realizar um DOC ou TED, é necessário informar dados como o código do seu banco, a agência bancária e o número da conta. Com o PIX, todos esses dados ficam vinculados a uma chave fácil de lembrar e compartilhável. Pode ser, por exemplo, o seu número de CPF, do qual normalmente os brasileiros se lembram como se estivesse tatuado na palma da mão. O Banco Central também permite que outras informações sejam usadas como chaves do PIX: o seu número de celular, um endereço de e-mail ou uma chave aleatória.

Cada chave pode ser vinculada a apenas uma conta bancária, mas uma mesma conta bancária pode ser ligada a múltiplas chaves. Ou seja: você não pode vincular seu CPF a duas contas para usar o PIX, mas uma mesma conta pode estar ligada ao seu CPF e seu telefone, por exemplo. A opção da chave aleatória pode deixar algumas pessoas confusas, mas ela é uma forma de utilizar o PIX sem precisar informar dados pessoais sensíveis para um desconhecido. No entanto, ela é feita para ser difícil de memorizar. O próprio Banco Central gera um código de 32 caracteres, formado por letras e números, e a recomendação da instituição é que ela seja informada por meio de mensagens de texto, já que pode ser copiada e colada. A criação dessas chaves não é ilimitada. Cada pessoa física tem direito a criar cinco chaves para suas contas, enquanto empresas podem ter até 20 chaves ligadas ao seu CNPJ. As chaves também não são obrigatórias. É possível usar o PIX fornecendo as tradicionais informações bancárias que são utilizadas hoje para viabilizar um DOC ou um TED. Elas têm apenas um papel de conveniência para o uso do serviço, mas é possível usá-los sem depender disso.

As chaves estão presas a um banco?

Sim e não. Como dito acima, cada uma das suas chaves só pode ser vinculada a uma conta bancária, então você não pode repeti-las em instituições diferentes. No entanto, isso não significa que elas estão presas para sempre. O PIX é feito para permitir a portabilidade entre as chaves. Por regra, as instituições não têm nenhum poder para impedir essa transferência. Também é possível excluir a chave de um banco e cadastrá-lo em outro. Para realizar a portabilidade, será necessário acessar o canal da instituição para onde você pretende migrar sua chave e requerer a portabilidade. Na sequência, será necessário acessar o canal da outra empresa para confirmar a transferência dentro de um prazo de 7 dias. Se após este período a portabilidade não for confirmada, a solicitação será cancelada.

Quem já está participando?

Basicamente qualquer instituição que trabalhe com dinheiro, desde os bancos tradicionais como Itaú e Bradesco, passando pelas instituições novas que se vendem como “fintechs”, como Nubank, C6 e Inter e até mesmo aplicativos de pagamento como PicPay, RecargaPay e MercadoPago. O Banco Central informa que, quando o Pix estreiar, 762 instituições já estarão habilitadas para utilizar a nova forma de movimentação financeira. O processo de registro prévio foi encerrado em 16 de outubro e novas empresas só voltarão a poder se registrar a partir de 1º de dezembro, quando os cadastros serão reabertos permanentemente.

O PIX é tarifado?

Para o usuário comum, a maioria das movimentações com o PIX deve ser gratuita como regra. O Banco Central determina que, para as pessoas físicas e microempreendedores individuais (MEIs), o envio e recebimento de recursos pela plataforma será grátis ao: Fazer um PIX (envio de recursos, com finalidade de transferência e de compra); e Receber um PIX (recebimento de recursos, com a finalidade de transferência). No entanto, existem exceções. Uma pessoa física pode ter que pagar: Ao fazer um PIX, quando utilizado canal de atendimento presencial ou pessoal da instituição, inclusive por telefone, quando estiverem disponíveis meios eletrônicos; Ao receber um PIX, no caso de finalidade de compra, a exemplo de vendedores pessoas físicas que recebem PIX em contrapartida à venda do produto ou serviço. O Banco Central nota descreve que será considerado uso comercial do PIX quando a pessoa física ou MEI receber recursos por QR Code dinâmico, ou se receber mais de 30 transações em um mês. Neste último caso, as transações podem ser tarifadas a partir da 31ª operação. Para pessoas jurídicas, no entanto, o PIX pode ser tarifado. As instituições financeiras terão liberdade de cobrar tarifas pela movimentação financeira, mas ficará a critério de cada banco definir se terão tarifas ou não. Os valores também serão definidos pelas instituições.

Quais são os limites do PIX?

O PIX é feito para não ter qualquer limite de valores, o que significa que a ferramenta permite a movimentação de qualquer quantia a partir de R\$ 0,01. Em teoria, também não deve haver um valor máximo para transferências. “Em teoria”, porque o BC aponta que as instituições financeiras podem impor algumas restrições para “mitigar riscos de fraude, lavagem de dinheiro e financiamento de atividades terroristas”. Por isso, bancos terão a liberdade de estabelecer limites de valor para o PIX, restringindo os valores por transação, por dia e por mês para o usuário pagador. Ficará por conta das instituições definir quais são esses limites.

Como funcionarão os QR Codes?

Haverá duas modalidades de pagamento por QR Codes com o PIX. A modalidade dinâmica permite que o código se altere todas as vezes em que houver uma transação, então o recebedor precisa obrigatoriamente definir qual o valor que pretende receber antes de gerar a imagem. O pagador escaneia a cifra e confirma a transferência do valor. Após a conclusão, o código deixa de valer e será necessário gerar um novo para outro pagamento. Também há a modalidade estática. Com esta opção, um estabelecimento pode gerar um código permanente para suas movimentações. Neste caso, há duas alternativas: vincular um valor permanente ao código quando ele for gerado, ou deixar o valor em aberto. Na segunda alternativa, o cliente precisará incluir o valor a ser pago na hora de confirmar o PIX após escanear a imagem.

Do que é preciso?

Por enquanto, o Banco Central deixa claro que não há como fazer um PIX sem internet. O recurso foi feito para ser usado online em um primeiro momento, mas existe o plano de viabilizar uma modalidade offline a partir de 2021. Apesar da necessidade de internet, o BC aponta que é possível usar o serviço sem ter um smartphone, apesar de a instituição acreditar que o aparelho será o principal canal de uso. Também será possível utilizar canais de acesso como internet banking e presencialmente nas agências, nos caixas eletrônicos ou nos correspondentes bancários, como lotéricas, por exemplo. Além disso, tecnicamente não é obrigatório uma conta em um banco para fazer uso da tecnologia, já que múltiplas instituições que não se enquadram nesta categoria também podem se valer do PIX. Por que os bancos querem tanto minhas chaves? Não é difícil entender por que várias instituições começaram a oferecer vantagens para quem fizesse o registro das chaves do PIX. Como já discutiu o Olhar Digital nesta matéria, o PIX iguala o terreno entre bancos e fintechs, e há outras mudanças a caminho do sistema bancário brasileiro, como o open-banking, que podem tornar a disputa ainda mais acirrada. Assim, ter as chaves do PIX de um cliente é uma forma de fidelizá-lo e mantê-lo em sua base, para que continue sendo rentável. Para isso, empresas não pouparam esforços: sortearam prêmios milionários e ofereceram vários benefícios para quem se cadastrou durante a fase de pré-registro.





Destacamos algumas ações empreendedoras que podem inspirar você. Desafie-se.



Conheça as startups aprovadas para o ciclo 2020 do programa de aceleração!



SEBRAE

Como vender pela internet na crise do coronavírus



#Scale_Dica

Planejamento Orçamentário (parte II)

Há muitos métodos de realizar o planejamento orçamentário. Pode-se usar o Planejamento Estratégico, Tático e Operacional da sua empresa, baseando-se no histórico dos anos anteriores, por exemplo. É importante envolver não apenas gestores neste processo mais os contadores de sua confiança, que podem fornecer dados específicos para esta projeção.

O planejamento orçamentário é composto por:

Planejamento de Vendas

Projeção de Deduções de Vendas

Orçamento de Custos de Produção

Orçamento de Gastos com Pessoal

Orçamento de Despesas Operacionais

Orçamento de Investimentos

É importante considerar ainda as necessidades específicas de cada empresa e criar regras próprias para aplicar este orçamento às suas demandas



Como o contribuinte deve proceder que tiver a declaração retida na malha fina em razão de informações incorretas ou incompletas?

O contribuinte deve retificar a declaração, complementando as informações omitidas e corrigindo os erros cometidos, observando-se que não é possível retificar a declaração após início de procedimento de ofício. Nesse caso, uma mensagem de impedimento será exibida no momento da transmissão.

Para efetuar a retificação da declaração, pode ser escolhida uma das opções: a) utilizando a retificação online; e b) utilizando o programa da declaração.



Brasil Eco Fashion Week começa nesta semana

Evento de moda, inovação e sustentabilidade, o Brasil Eco Fashion Week terá dez dias de programação gratuita com 33 painéis de conversa, 13 workshops e 18 desfiles. A transmissão online de 18 a 28 de novembro inclui o lançamento de aplicativo para exibição de marcas e produtos do Mercado Eco. Com o tema “Conectar para regenerar: Moda e Planeta”, a 4ª edição do Brasil Eco Fashion Week será realizada no formato online, mantendo o propósito do evento de fomentar boas práticas de responsabilidade social, ambiental e cultural no mercado e indústria da Moda.

Plataforma para exibição e rastreabilidade de marcas

A exibição de produtos do Mercado Eco (espaço para venda de vestuário e acessórios de slow fashion) será feita por meio de um aplicativo, conectando marcas com atributos de sustentabilidade e consumidores. “Esta inovação vai trazer oportunidade para as marcas colocarem a transparência em prática”, afirma Rafael Morais, diretor executivo da Brasil Eco Fashion, realizadora do evento. Além da visualização dos produtos de cerca de 60 marcas aprovadas pela curadoria do evento, o aplicativo oferece a possibilidade das marcas descreverem insumos utilizados e processos, identificando origem, fornecedores e custos. “O sistema poderá ser acessado pelo smartphone ou site do evento, e para as marcas que informaram seus detalhes, será gerado um QRcode com criptografia em blockchain. Mesmo que haja a alteração em alguma etapa produtiva no futuro, o histórico continuará registrado”. A solução será apresentada como uma prestação de serviço que ajudará a criar relacionamentos mais profundos entre marcas conectadas ao evento, e seus clientes.

Desfiles com marcas de todas as Regiões do Brasil

Entre as marcas selecionadas para desfilarem este ano, a cearense Catarina Mina, fará sua estréia na passarela com uma coleção de roupas com renda de bilro, desenvolvida em um projeto com 120 artesãs do Ceará. A empresa sempre esteve presente no Mercado Eco do evento, com bolsas e acessórios feitos à mão.

Outros destaques são a paraibana Natural Cotton Color, que apresenta retrospectiva de 5 anos usando o algodão orgânico naturalmente colorido e destacando sua atualidade a partir do design atemporal, a Nuz Demi Couture, que traz peças com modelagens múltiplas, produzidas no Rio Grande do Sul, e a nortista W'e'ena Tikuna Arte Indígena, com grafismos e o tecido vegetal de Tururi, típicos da cultura do povo Tikuna, local do alto Rio Solimões. Da região Sudeste, o evento destaca o estilista e alfaiate Leandro Castro, com moda produzida com tecidos de reuso na periferia de São Paulo, e a Libertées, de Belo Horizonte, que iniciou como projeto social capacitando mulheres detentas e estreia no BEFW. Do Centro-Oeste, a marca brasiliense Flávia Amadeu vai apresentar sua produção de biojóias feitas em látex natural da Amazônia desenvolvido junto a comunidades seringueiras locais. Flávia desfila seus acessórios em parceria com a marca Comas SP, especialista em upcycling. Entre as demais marcas selecionadas, há também empresas gerenciadas por cooperativas e/ou arranjos produtivos locais, ou com foco em experimentações com materiais inovadores e tingimento natural, como a Justa Trama de Porto Alegre, e Jouer Couture e Manui de São Paulo.

Brasil Eco Fashion Week – 4ª edição - Formato Online 18 a 28 de novembro

Fonte: Notícia Sustentável



**BRASIL
ECO
FASHION
WEEK**

Acontece

Scale You

Aqui



Palestra com Dra. Sumie Iwasa

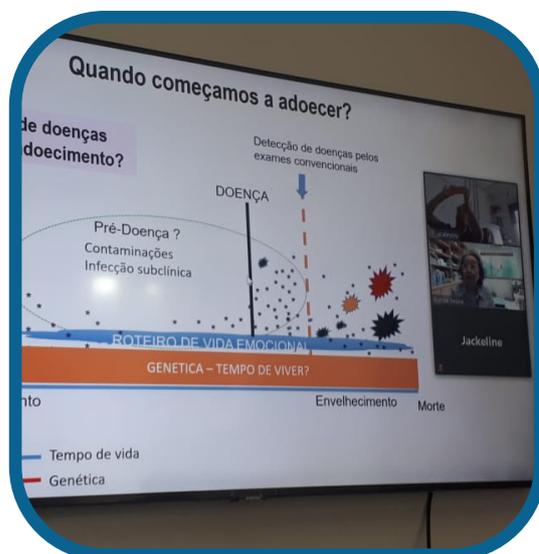
No Mês da prevenção ao câncer de mama, tivemos a grata satisfação de assistir uma palestra com a Dra Sumie Iwasa, médica, presidente da Associação Médica Brasileira de BDORT e fundadora da Fundação ACL. A palestra foi por videoconferência e a Dra. Sumie falou para todos os colaboradores da Scale You, inclusive os “meninos” em atendimento ao chamado da Dra.

O assunto foi a prevenção à todas as doenças que atingem mulheres e homens, em especial o câncer.

A Dra. Sumie encantou a todos com seu discurso envolvente e com sua perspicácia esclareceu que a prevenção de doenças deve ser feita no dia a dia, com alimentação saudável e hábitos de higiene em todas as esferas de nossas vidas, incluindo sexual.

Dra. Sumie, que além de médica também é especialista no ensino da técnica ACL de autoconhecimento, enfatizou que grande parte das doenças são provocadas por fatores emocionais, e que a autoestima e relacionamentos com amor são os principais fatores de prevenção de doenças.

Foi um dia de muito aprendizado para todos.



Acontece

Scale You

Aqui

Evento - O Valor da Proposta



No último dia 28, a diretoria da Scale You apresentou para seus colaboradores o novo modelo de negócio da Scale You.

O evento batizado de “O Valor da Proposta” teve como objetivo demonstrar à nossa equipe os valores agregados aos nossos produtos/serviços. e o que eles propõem para cada tipo de cliente. Este modelo vem sendo construído desde o ano passado, com a fusão as empresas e o lançamento de marca Scale You.



Sob a mentoria de Ale de Paula, que deu luz aos anseios e ajudou a torná-los em objetivos bem definidos, a proposta de valor foi construída com muita dedicação e estudo por parte dos diretores Luiz e Solange.

Acontece

Scale You

Aqui

Ale de Paula, presente ao evento, explicou a todos como foi essa construção e que o envolvimento de toda a equipe neste projeto é de fundamental importância para seu sucesso.



O evento contou também com a colaboração da parceira Flávia Ramos, do Instituto Flávia Ramos, nossa consultora de RH que apresentou os perfis comportamentais dos colaboradores e explicou a importância de se conhecer a si próprio e seus colegas pois fortalece o bom relacionamento entre todos e promove o desenvolvimento do que cada um tem de melhor. O evento aconteceu na sede da Scale You, onde todos usavam máscaras e com álcool em gel distribuídos por todos os espaços e de fácil alcance para todos.



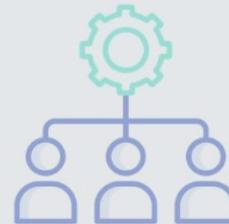
Scale You



Agradecemos a leitura.
Inscreva-se para receber este
informativo no seu e-mail.



[ACESSE AQUI](#)



Rua Embira, 346 -
São Paulo SP

(11) 2917.0971

Whatsapp (11)

3673.4766

Rua Carlos Bertini,
41 - Lapa - São
Paulo- SP

